

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV**  
**CAMPUS FLORESTAL - CAF**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – IBF**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THIAGO HENRIQUE ANDRADE FARIA VAZ**

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NA  
FORMAÇÃO DE UM DISCENTE EM MEIO AO ENSINO REMOTO -  
PRESENCIAL**

**FLORESTAL – MINAS GERAIS**

**2024**

THIAGO HENRIQUE ANDRADE FARIA VAZ

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NA  
FORMAÇÃO DE UM DISCENTE EM MEIO AO ENSINO REMOTO -  
PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado,  
à Coordenação da disciplina EFF497 -  
Trabalho de Conclusão de Curso, como  
requisito parcial para a obtenção do Título de  
Licenciada em Educação Física.  
Orientador: Prof Ricardo Wagner de  
Mendonça Trigo

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2024

## **RESUMO**

O presente trabalho visa descrever, em forma de relato de experiência, a vivência do autor em seu processo de formação acadêmica no curso de Educação Física, durante o período pandêmico, no qual o ensino remoto foi adotado durante o isolamento social. O autor busca apresentar os desafios encontrados no ensino remoto, bem como os obstáculos enfrentados ao aplicar os conhecimentos adquiridos sem a devida prática presencial. Durante sua formação discente, o autor participou do programa "Segundo Tempo" como bolsista, onde teve a oportunidade de experimentar e vivenciar a experiência docente em quatro modalidades esportivas distintas, com um público-alvo composto por crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Essa experiência proporcionou ao autor a chance de ampliar seus conhecimentos e enriquecer sua prática profissional no campo da Educação Física.

**Palavras-chave:** Formação Discente. Ensino Remoto. Programa Segundo Tempo

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Objetivos.....	6
1.1.1 Geral .....	6
1.1.2 Específicos.....	6
2. METODOLOGIA.....	7
2.1 Temporalidade da experiência-ação testemunhada .....	8
2.2 Descrição do local .....	8
2.3 Eixo da experiência e público alvo.....	8
2.4 Caracterização da atividade relatada .....	9
2.5 Recursos e espaço em que se deu a ação .....	9
2.6 Descrição da ação .....	9
2.7 Critérios de análise .....	11
2.8 Eticidade .....	11
3. RESULTADOS .....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
REFERÊNCIAS .....	15

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo, implementado pelo governo brasileiro, é uma iniciativa voltada para a promoção da inclusão social por meio do esporte, especialmente em comunidades carentes e áreas de vulnerabilidade. Criado em 2003, esse programa busca oferecer atividades esportivas e educacionais para crianças e jovens em idade escolar, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o fortalecimento de valores como cooperação, disciplina e autoestima. Com a parceria entre o governo federal, estadual e municipal, além de organizações da sociedade civil, o Segundo Tempo tem como objetivo proporcionar oportunidades de lazer e aprendizado, contribuindo para a redução da evasão escolar e para a formação integral dos participantes.

Por meio de estratégias que envolvem ações educacionais e esportivas, o Programa Segundo Tempo promove a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens em todo o Brasil. Ao atuar nas áreas mais vulneráveis do país, o Segundo Tempo desempenha um papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde o acesso ao esporte e à educação é visto como um direito fundamental..

Em dezembro de 2019, um novo coronavírus, chamado síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2) ou nomeado doença de coronavírus (COVID-19) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), surgiu na cidade de Wuhan, China. Com o passar do tempo, essa doença se espalhou pelo mundo até que no dia 26 de fevereiro foi anunciado o primeiro paciente diagnosticado com a Covid-19, no Brasil, e em março foi solicitado que o país colocasse em prática a política sanitária de isolamento social.

Em que pese a sua importância para a estratégia de contenção do vírus, o isolamento social caminhou na contramão do sistema educacional no Brasil, visto que, em pesquisa realizada sobre o tema, 39% dos alunos no país não contaram com nenhum acesso a computador e internet. O que dificultou, quando não inviabilizou o acompanhamento das aulas (BARBOSA, ANJOS, AZONI, 2022).

Quatro anos depois do início da pandemia, o isolamento social não é mais obrigatório, pois, com o desenvolvimento das vacinas e a imunização de grande parte da população, a população pôde voltar às atividades de caráter presencial.

Ainda antes do desenvolvimento das vacinas, mantendo o distanciamento social devido a pandemia do novo Coronavírus, escolas e universidades foram fechadas temporariamente e as aulas passaram a acontecer de maneira remota, via internet. Os principais meios de comunicação entre professores e alunos foram os sistemas *Google Meet*,

grupos no *Whatsapp*, vídeo aulas e canais de comunicação próprios da universidade.

Com a pandemia instaurada, e as aulas acontecendo de maneira remota, cursos com características de aulas práticas, passaram a se desenvolver de maneira remota, tirando assim a vivência prática dos discentes em determinadas disciplinas.

Durante a pandemia de COVID-19, os alunos da formação profissional em Educação Física enfrentaram diversas dificuldades, como: a falta de acesso a instalações esportivas, limitações no ensino prático, isolamento social e inatividade física, dificuldades de engajamento e motivação e em situações mais críticas falta de acesso a conexão de internet e equipamentos necessários.

Para superar esses desafios na formação profissional em Educação Física durante a pandemia, algumas estratégias propostas foram consideradas: adaptação de conteúdo, uso de tecnologia, avaliações criativas e flexibilidade.

O trabalho que tem o presente pesquisador como testemunha ocular, busca evidenciar os desafios da formação profissional em meio a pandemia, e a importância de programas de desenvolvimento profissional durante a formação dos discentes, em especial o Programa Segundo Tempo.

O monitor responsável pelas aulas do PST, em grande parte do seu processo de graduação, participou de disciplinas de maneira remota em meio a pandemia, ou seja, sem grande vivência da parte prática, apenas partes teóricas.

Tendo em vista o meu papel enquanto sujeito da prática pedagógica, ao mesmo tempo que vítima direta da pandemia, considero que essa experiência não pode ser compreendida apenas como uma experiência particular, e sim como um evento histórico que se soma a vários outros para formar um acontecimento. Processo cuja compreensão depende tanto de registros oficiais/documentados, como de registros “não-oficiais”, baseados em relatos orais das testemunhas (DARNTON, 2005).

A experiência é um conjunto de vivências e aprendizados que o ser humano acumula ao longo do tempo. Pode se referir a eventos específicos, como trabalhar em um projeto, viajar, estudar, enfrentar desafios, que proporcionam conhecimento e compreensão sobre si mesmo e o mundo. Tudo que é vivido, é experimentado, e ao longo das experiências há o aperfeiçoamento do que é experimentado e realizado. Além disso, a experiência pode ser prática, como habilidades adquiridas em um trabalho, ou emocional, relacionada a sentimentos e reflexões sobre situações vividas. Em essência, é tudo que nos ensina e molda nossa percepção da vida (NEIRA, 2017).

Assim, este relato de experiência teve por objetivo tecer considerações sobre a importância de programas extra curriculares na formação de profissionais em meio ao ensino remoto-presencial durante a pandemia.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Geral

Recorrendo à memória individual, esse trabalho visa tecer considerações sobre as características de aprendizado em meio ao ensino remoto na pandemia e a reprodução dos saberes de forma prática como monitor do Programa Segundo Tempo no município de Florestal – MG.

### 1.1.2 Específicos

Descrever como se deu a assimilação do estudante aos instrumentos tecnológicos que auxiliaram no ensino remoto.

Analisar como foi a experiência no trabalho de monitor vivenciando alguns daqueles momentos como primeira experiência.

Caracterizar a experiência como monitor de suma importância no processo de ensino-aprendizagem durante a formação profissional.

## 2. METODOLOGIA

Para traçarmos uma linha metodológica deste relato de experiência, utilizou-se o roteiro indicado por Mussi, Flores e Almeida (2021, p.66), que sugerem:

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO.	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Ética	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feito com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa



## 2.1 Temporalidade da experiência-ação testemunhada

O primeiro momento da experiência em que sou testemunha se deu início em agosto de 2020, momento em que a pandemia do coronavírus tinha se estabelecido por todo o mundo e as aulas na Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal estavam voltando a serem ofertadas de maneira remota, e foi finalizada em fevereiro de 2022, quando as aulas voltaram a serem ofertadas de maneira presencial na universidade.

O segundo momento da experiência se deu início em fevereiro de 2023, período no qual as aulas do Programa Segundo Tempo da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal-MG* foram iniciadas, e finalizada em dezembro de 2023 quando as aulas foram finalizadas. O referido programa tem como objetivo democratizar o acesso de crianças e adolescentes aos conteúdos das práticas corporais por meio do esporte educacional de qualidade.

O programa é voltado preferencialmente para estudantes acadêmicos que já tenham cursado a primeira metade do curso, onde atuaram como apoio às atividades esportivas, sob orientação e condução do professor responsável pelo núcleo, com uma dedicação de 20 horas semanais.

## 2.2 Descrição do local

Na experiência de viver um período com aulas remotas, o local utilizado para as aulas eram salas de aulas virtuais, especificamente na ferramenta *google meet*. Já os espaços a partir do qual se originam essas experiências do Programa Segundo Tempo são espaços destinados para as práticas esportivas no município de Florestal – MG, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

As aulas dos programa eram praticadas em locais com capacidade adequada de atender determinada modalidade, ou seja, ginásios poliesportivos na área central do município, área de piscina e campo de futebol localizados na Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal - MG.

## 2.3 Eixo da experiência e público alvo

A experiência se trata de democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e de melhoria da qualidade de vida, prioritariamente daqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social e que estejam preferencialmente matriculados na rede pública de ensino. De maneira com que ofereça aos seus participantes o

direito de cidadania, participação irrestrita, diversidade de experiências, transcendência pedagógica e valores. O programa tem como público alvo crianças e adolescentes de ambos os sexos com faixa etária de 6 a 17 anos de idade.

#### 2.4 Caracterização da atividade relatada

O programa Segundo Tempo que participei, é oferecido pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – MG aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, onde é realizado um processo seletivo para a escolha do bolsista do Programa.

Após selecionado, o bolsista, juntamente com os coordenadores e professores do programa, começam a realizar o planejamento do andamento do programa, buscando assim a identificação dos espaços físicos para as práticas esportivas, seleção das modalidades oferecidas, divulgação do programa ao público alvo, seleção de beneficiados, planejamento das atividades realizadas, para a iniciação das aulas.

O programa oferecia 4 modalidades no ano de 2023, basquete, futebol, futsal e natação. Os beneficiados tinham acesso a duas aulas semanais da modalidade escolhida, onde eram ofertadas práticas corporais com caráter educacional, de modo que os conteúdos presentes nas aulas contemplassem as ações planejadas, inclusivas e lúdicas a partir de diferentes dimensões, quais sejam: conceitual, procedimental e atitudinal.

#### 2.5 Recursos e espaço em que se deu a ação

Os beneficiados do programa, recebiam nas suas primeiras aulas o uniforme do programa, composto por shorts, camisa e boné. As aulas eram sempre praticadas em espaços compatíveis com as modalidades ofertadas e com excelentes materiais esportivos, como: bolas de basquete masculinas e femininas, bolas oficiais no futsal e futebol, cones, coletes, escadas de coordenação motora, elásticos, entre outros materiais. Na natação possuíam, pranchinas, pool boia e boia espaguete. Além dos recursos materiais, as modalidades contavam com recursos humanos de professores coordenadores, bolsista monitor e voluntários nas aplicações das atividades.

#### 2.6 Descrição da ação

No período remoto, onde as disciplinas da universidade eram ofertadas de maneira remota, o acesso dos alunos ao conhecimento se davam através de reuniões online. Alguns professores optaram por desmembrar as suas disciplinas de metodologia e práticas pedagógicas, de maneira com que as práticas fossem ofertadas apenas em um período

presencial, porém, alguns professores, optaram por oferecer as disciplinas de práticas pedagógicas de maneira remota, como por exemplo, o basquete.

A ação era realizada por meio de sala de aula virtual, onde a prática era realizada de maneira remota, ou seja, sem o contato presencial com a prática esportiva ativa, sem contato com local apropriado e materiais esportivos. Os alunos ministravam suas aulas práticas aos colegas de sala de maneira remota, o que pode ser levantado como um fator que dificulta o aprendizado de ambos.

Para Macedo e Neves (2021) agrega-se nesse processo de desenvolvimento do ensino de Educação Física em modalidade remota, problemáticas estruturais que dificultam a operacionalização das aulas, com por exemplo o acesso à internet de ambos os atores (professor e alunos), tempo para planejamento de aulas e uso de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) mediadas pelo trabalho do professor.

No estudo de Silva *et al* (2021) este cenário se agrava quando se considera a relação professor-aluno, a confiança na seleção e uso de TICs e suas implicações nos métodos de ensino, a seleção de conteúdos alinhados aos planejamentos docentes que sejam de fácil aplicação na modalidade remota e a eleição de procedimentos de avaliação.

O meu contato com o programa segundo tempo se deu início em 2022, quando ingressei ao programa de maneira voluntaria para auxiliar o bolsista daquele ano. No ano de 2023 me tornei o bolsista do programa e assim iniciei a minha própria jornada, produzindo os planos de aula e os aplicando aos beneficiados do programa.

Os alunos eram atendidos nas modalidades de basquete, futsal e futebol com duas aulas semanais de cada modalidade com duração de 1 hora e 30 minutos por aula, onde eram trabalhados as regras do esporte, fundamentos, técnicas e táticas, coordenação motora, desenvolvimento sociocultural, entre outros. Na natação, as aulas eram oferecidas por dois dias semanais com a duração de 40 minutos. No período de inverno, as aulas da natação foram paralisadas, e os beneficiados da modalidade passaram a ter aulas substituas de iniciação esportiva.

Ao longo do programa, os beneficiados da modalidade de basquete e futsal tiveram dois mini torneios internos entre os participantes, já os beneficiados do futebol, participaram da Copa Itaunenense de Futebol de Base e também do quadrangular de futebol realizado na UFV, contando com equipes de Igarapé, Pará de minas e Itaúna, além de diversos amistosos ao longo do programa. Na natação, os beneficiados foram contemplados com dois festivais internos de natação, repleto de disputas e brincadeiras, onde o aprendizado da natação era demonstrado e realizado de maneira lúdica e divertida. Oliveira (2002) ressalta que os estudos

realizados com a ludicidade e a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças que estão na fase da educação infantil comprovam que o brincar é também um excelente recurso pedagógico. Hoje em dia, reconhece-se seu enorme potencial de aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento cognitivo, e para a sociabilização.

## 2.7 Critérios de análise

Adaptação e assimilação ao ensino remoto;

O reproduzir dos saberes adquiridos sem prática, em um momento presencial;

A importância do programa segundo tempo na experiência e no aprendizado adquirido enquanto acadêmico.

## 2.8 Eticidade

Os cuidados éticos tomados foram não revelar os nomes de nenhum beneficiado do programa, professores, coordenadores e voluntários que participaram do Programa Segundo Tempo no ano de 2023.

### 3. RESULTADOS

O programa segundo tempo me proporcionou a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em um ambiente real, desenvolvendo e conduzindo atividades esportivas e culturais, permitindo assim que eu consolidasse conhecimentos e habilidades práticas que serão fundamentais para minha futura profissão.

Ao vivenciar o PST, consegui aprender cada vez mais planejar, executar e avaliar as atividades propostas de maneira mais eficaz, incluindo a elaboração de planos de aula, gestão de diferentes grupos de alunos, organização das aulas e a avaliação dos resultados, que são habilidades essenciais para o exercício da profissão.

O programa me ofereceu uma visão dos desafios e das necessidades das crianças e adolescentes beneficiados pelo programa que vivem em condições vulneráveis, ajudando a entender melhor na prática as questões sociais que devem ser levadas em consideração, para que seja sempre promovido a inclusão e a equidade dos alunos. Além disso, a experiência promove interações com diversas partes, desde alunos, familiares e outros profissionais. Promovendo assim o desenvolvimento das competências de comunicação, trabalho em equipe, liderança, entre outros.

Através do programa, houve um maior contato com profissionais que já atuam e possuem uma vasta experiência na área da educação física, conexões que foram de extrema importância na minha evolução profissional e pessoal ao longo do processo.

Houve uma certa facilidade em ministrar aulas das modalidades em que as metodologias e/ou práticas pedagógicas foram vivenciadas de maneira presencial na universidade. A modalidade de basquete, disciplina na qual foi ofertada de maneira totalmente remota durante a pandemia, houve uma maior dificuldade inicial em organizar e aplicar o conteúdo, mas que com o andar do programa foram sendo supridas pela troca com outros profissionais e coordenadores do programa, e também até mesmo pela prática semanal aplicando os conteúdos propostos.

Já as modalidades de futebol, futsal e natação, que tiveram pelo menos a metodologia ou prática pedagógica ofertadas de maneira presencial, houve uma maior facilidade na aplicação dos conteúdos propostos. A experiência já vivenciada previamente ao momento da aplicação dos conteúdos, fez diferença no momento de aplicação dos mesmos.

Participar do PST foi muito gratificante, finalizei minha participação com a sensação de realização ao ver o impacto positivo do meu trabalho nas vidas das crianças e adolescentes beneficiadas pelo programa. O que me gerou uma grande motivação e entusiasmo para seguir

na profissão escolhida.

O PST foi de extrema importância para a minha formação profissional, pois nele vivenciei experiências práticas enriquecedoras, desenvolvi minhas habilidades interpessoais e tive um grande entendimento das necessidades sociais que serão encontradas na profissão. Sinto que saio preparado para uma atuação profissional mais eficaz e consciente diante as realidades e demandas do campo da educação física.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato, fica evidente os desafios enfrentados pelos professores e alunos durante o período pandêmico, pois os mesmos tiveram que se reinventar durante a pandemia para que pudessem conseguir atender a demanda de lecionar as disciplinas para seus alunos, no qual na maioria das vezes, eram realizadas de maneira prática. Com as aulas em sua grande maioria de maneira prática, houve também o desafio aos alunos, de se adaptarem e absorverem o conteúdo de maneira remota.

Por outro lado, a extensão universitária passa a ser uma estratégia integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento, pois possibilita vivências práticas e pedagógicas em um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico, porque permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campis”, disseminando o conhecimento de que é detentora.

Dessa forma, diante do relato descrito, fica nítido a importância de não apenas o PST, mas todos os projetos de extensão na formação acadêmica dos discentes. Oferecendo uma série de benefícios que vão além da sala de aula e das práticas convencionais, os projetos de extensão tem um papel fundamental na formação dos alunos do curso de educação física.

Diante das dificuldades encontradas nas disciplinas realizadas no período remoto, o autor do presente relato se sente beneficiado em participar do programa segundo tempo. Além de desenvolver suas habilidades práticas e suas competências interpessoais, tive uma aproximação com a comunidade beneficiada, fazendo com que eu entendesse o espaço e as necessidades específicas do mesmo.

A aproximação com profissionais da área da educação física que já fazem parte da comunidade foram de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento da carreira. Com a participação no programa segundo tempo, me sinto mais preparado para adentrar o mercado de trabalho após conclusão do curso.

Proporcionando experiências práticas, maior compreensão das necessidades da comunidade e desenvolvimento de habilidades interpessoais, o programa segundo tempo foi de extrema importância no meu processo de ensino – aprendizagem. Com a integração da formação acadêmica e a realidade profissional, me sinto mais preparado para uma carreira significativa e eficaz.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.L.A; ANJOS, A.B.L; AZONI, C.A.S. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

DARNTON, R. História, eventos e narrativa: incidentes e cultura do cotidiano. **Varia História**, v.21, n.34, p. 290-304, 2005.

MACEDO, L.M.M; NEVES, L.E.O. Práticas de Educação Física na Pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.3, p.1-5, 2021.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, out./dez. 2021.

NEIRA, M.G. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física Cultural: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**, v.53, p.52-103, 2017.

OLIVEIRA. Z.M.R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A.P.M. *et al.* Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Revista Humanidades e Inovação**. v.8, n.44, p. 63-72. 2021.